

Questão 18

O maior problema do Brasil não é a pobreza, mas a desigualdade e a injustiça a ela associada. Daí decorre a importância da segregação na análise do espaço urbano de nossas metrópoles, pois ela é a mais importante manifestação urbana da desigualdade que impera em nossa sociedade. Assim, *nenhum aspecto do espaço urbano brasileiro poderá ser jamais explicado ou compreendido se não forem consideradas as especificidades da segregação social e econômica que caracteriza nossas metrópoles, cidades grandes e médias.*

(Adaptado de Flávio Villaça, "São Paulo: segregação urbana e desigualdade". *Revista Estudos Avançados*, V. 25, n. 71, São Paulo, jan./abr. 2011.)

Com base no texto e em seus conhecimentos,

- a) explique o que é segregação urbana e como o transporte urbano nas grandes cidades pode ser segregador;
- b) diferencie os conceitos de centro e periferia, no espaço urbano, tendo em vista a segregação.

RESPOSTA

a) A segregação urbana – também chamada de segregação socioespacial – refere-se à periferização ou marginalização de determinadas pessoas ou grupos sociais por fatores econômicos, culturais, históricos e até raciais no espaço das cidades. No Brasil, alguns exemplos de segregação urbana mais comuns são a formação de favelas, habitações em áreas de risco e cortiços, coexistindo com áreas de alto padrão ou simplesmente moradias regulares. No que tange o transporte urbano, percebemos a segregação nas possibilidades: aqueles com maiores condições possuem transporte próprio ou tendem a optar por sistemas individuais de locomoção como Uber. Já aqueles com menores possibilidades tem a escolha reduzida ao transporte coletivo e veículos mais baratos, como motos de baixa cilindrada.

b) Centro seria a parte mais ativa da cidade, onde estão os setores comerciais e financeiros ou lugar onde se desenvolvem certas atividades com objetivo determinado, ou seja, as áreas mais nobres, de maior potencial econômico, sendo que as periferias seriam locais mais afastados do centro, de menor potencial econômico, onde residem geralmente uma população de baixa renda e mais carentes de serviços públicos.